

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Esquemas mentais são compreendidos como estruturas mentais adaptativas ou não desadaptativas compostas de emoção, processos cognitivos e fisiológicos e uma ampla variedade de comportamentos. Desregulação emocional (DE) é clinicamente entendida como uma dificuldade no processamento emocional. Essas dificuldades podem se relacionar à problemas psicológicos através da ativação de esquemas iniciais desadaptativos (Eid), predizendo uma série de sintomatologias clínica. **Objetivo:** Buscando compreender variáveis psicológicas no contexto clínico da Disforia de Gênero (DG), nosso estudo examina a relação entre os Eid e DE em uma amostra de transgêneros que buscaram procedimentos cirúrgicos afirmativos a sua identidade de gênero. **Métodos:** A amostra foi composta por pessoas trans com DG acompanhadas no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Um total de 93 participantes responderam ao Young Schema Questionnaire (YSQ - S3) que avalia 18 Eid agrupados em cinco domínios: desconexão e rejeição (DR), autonomia e desempenho prejudicado (AD), limites deficientes (LD), padrões e responsabilidades excessivas (PE) e sem classificação (SC). As dificuldades na regulação emocional foi medida pela Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) dividida em seis domínios: não aceitação das emoções negativas (aceitação), falta de consciência emocional (consciência), limitação de estratégias de regulação da emoção (estratégias), dificuldades de engajamento com objetivos (objetivos), dificuldades no controle de impulso (impulsos), falta de clareza emocional (clareza). **Resultados:** YSQ-S3 e DERS estão positivamente associados. Verificamos associação ( $p < 0.01$ ) entre DR, AD e LD com todos os domínios da DERS. PE teve relação com consciência, objetivos e clareza e SC não esteve associado com consciência e clareza. **Conclusão:** No contexto clínico da DG identificamos associações entre Eid e DE. Clareza emocional e consciência das emoções foram dimensões menos centrais na ativação dos esquemas. Os resultados revelam a importância de avaliar DE eliciadas por Eid na prevenção de sintomas clínicos e na integração das intervenções psicoterapêuticas em saúde mental no contexto da DG.

2631

#### COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE PESSOAS TRANSGÊNERAS: UM ESTUDO DE FATORES QUALITATIVOS

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; FERNANDA GUADAGNIN; BIANCA SOLL; KARINE SCHWARZ; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Comportamento suicida (CS) é entendido pela ideação, plano e tentativa de suicídio, podendo resultar no ato propriamente dito do suicídio. A Organização Mundial da Saúde avalia o suicídio como um grave problema de saúde pública e dentro das expressivas estatísticas estão as populações minoritárias, entre elas as minorias sexuais como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). **Objetivo:** Objetiva-se compreender qualitativamente os significados e funções subjacentes ao comportamento suicida numa amostra de pessoas transgêneras com Disforia de Gênero (DG). **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo transversal preliminar, com amostragem não probabilística, envolvendo até o momento 100 participantes com DG acompanhados em um serviço público hospitalar especializado em procedimento cirúrgico afirmativo de gênero. O diagnóstico de DG foi estabelecido conforme a avaliação clínica e critérios diagnósticos do DSM-5. Uma entrevista semiestruturada e consultas ao prontuário médico foram utilizadas para o levantamento dos dados. Análise de conteúdo de Bardin foi aplicada para a análise dos dados qualitativos.

**Resultados:** Quarenta e oito participantes, N=25 mulheres e N=23 homens trans, relataram algum tipo de CS ao longo da vida. A idade média geral foi de 30,7 (DP = 9,8) anos. Trinta e seis planejaram algo contra a própria vida e N=31 executaram pelo menos uma tentativa de suicídio na história de vida. Através dos relatos dos participantes, obtivemos três categorias para estudo do CS, são elas: I - Desesperança e pensamentos (nível cognitivo); II - Métodos para a tentativa (nível comportamental); III - Aspectos psicológicos relacionais à identidade e/ou transição de gênero e IV - Relações interpessoais, rede de apoio e família (fatores externos como desencadeantes).

**Conclusão:** Os resultados qualitativos exploratórios reiteram a complexidade do comportamento suicida e o seu aspecto multifatorial. Somados à isso, entendemos o estresse de minoria como um preditor negativo à saúde mental da população trans, especialmente com DG. Ações preventivas de saúde mental são fundamentais em todos os âmbitos de cuidado à saúde desses indivíduos.

2658

#### IMPACTO DA SUSPENSÃO DE ATENDIMENTOS À TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O enfrentamento à pandemia da Covid-19 provocou alterações em praticamente todas as atividades humanas. Os Hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. Foram suspensos os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas no hospital. Ocorrendo assim, pela primeira vez, em março de 2020, a suspensão do acompanhamento sistemático realizado pela equipe multiprofissional que atua no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero (DG).

**Objetivo:** Compreender o impacto da pandemia na vida pessoas transgêneras com DG acompanhadas no PROTIG.

Método: Os pacientes que mantêm vínculo com o Programa, mas estão com seus atendimentos suspensos devido à pandemia, foram contatados através do Whatsapp® para responderem um questionário estruturado contendo 58 questões contemplando as categorias: socioeconômica, políticas públicas, localização geográfica, entendimento da necessidade de isolamento social, exposição a riscos relacionados à Covid-19, tratamentos de saúde, atividade laboral e relacionamento sexual, antes e após a pandemia da Covid-19. Nosso estudo, sugere que a suspensão do acompanhamento sistemático contribuiu para a desorganização da vida dos pacientes.

Resultados: De um total de 143 pacientes, N=84 (58,7%) responderam o questionário no período de 05 de junho de 2020 a 15 de julho de 2020. As respostas demonstram que N= 70 (79,8%) dos participantes residem no Estado do Rio Grande do Sul, onde está sediado o PROTIG, foram N=51 (59,3%) mulheres trans e N= 33 (40,7%) homens trans. Mais da metade dos participantes N= 55 (63,1%) necessitaram recorrer ao auxílio emergencial do governo, destes N=41 (46,6%) garantiram a aprovação e os demais aguardavam resposta sobre a concessão do benefício. Praticamente toda a amostra N= 82 (97,6%) reconheceram que a pandemia prejudicou seu acompanhamento no PROTIG. Dentre os participantes N=12 (11%) eram portadores de HIV e N= 20 (21%) fumantes, condições de saúde de risco no contexto da pandemia.

Conclusão: Esta pesquisa contribuiu para identificar a condição das pessoas com DG durante a pandemia, revelando condições de vulnerabilidade social e com necessidade de apoio psicossocial. Além disso, concluímos a motivação dos pacientes em retornar os atendimentos sugerindo os grupos online e a necessidade de renovação de receitas médicas.

## 2660

### GRUPO DE APOIO VERSÃO ONLINE COM PACIENTES COM DISFORIA DE GÊNERO

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A prática institucional inovadora que pretendemos apresentar é desenvolvida em um Programa que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero. Os atendimentos no Programa aconteciam de forma individual e na modalidade de grupo, com o objetivo de realizar a psicoeducação e terapia de apoio. São 24 encontros mensais (equivalente a 2 anos de acompanhamento) e posteriormente encontros trimestrais até a avaliação clínica para realização da cirurgia de afirmação de gênero. Devido a Pandemia da Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020. No objetivo de compreender o impacto dessa nova realidade na vida dos pacientes, está sendo realizada uma pesquisa online por via de formulário. Até o momento, constatamos que os pacientes manifestavam o desejo em receber acompanhamento profissional na modalidade virtual. Um sujeito chegou a manifestar a seguinte proposição: “BOA NOITE! meninas eu estava aqui pensando uma coisa! Porque não podemos ter reunião de grupo por vídeo-conferência? todas empresas tem feito homeoffice, e pessoas trabalhando de casa, psicólogos atendendo por vídeo chamada. Pergunto porque nós temos de estar estaqueadas sem dar progresso no andamento de nosso acompanhamento psicoterapêutico de grupo via essas plataformas digitais que todos por ai estão usando? videoconferência.” (Grupo de whatsapp de pacientes, em 24/7/2020) Entendendo ser uma ferramenta que facilitará a comunicação da equipe com os pacientes, organizou-se grupos de no máximo 12 pacientes e 2 coordenadores, na modalidade online, através da ferramenta Google meet®. Os encontros acontecem uma vez ao mês e aos pacientes que concluíram o tempo de dois anos, mas aguardam a cirurgia, uma vez a cada três meses.

A equipe teve o cuidado de verificar se todos os pacientes têm condições de acessar a ferramenta para garantir igualdade de acesso. É disponibilizado um termo de consentimento sobre esta modalidade de grupo, ressaltando que a presença no grupo online é importante, mas não contará nas presenças para encaminhamento ao grupo trimestral e/ ou avaliação clínica para cirurgia. Esta prática institucional pode contribuir na promoção de saúde no âmbito do serviço público (SUS) e na intervenção em situações de vulnerabilidade: questões socioeconômicas, dificuldade no acesso às políticas públicas, disparidade de acordo com a localização geográfica, população exposta aos riscos relacionados à Covid-19, a partir das discussões realizadas nos encontros online.

## 2688

### ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS E SINTOMAS AUTO REFERIDOS EM PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

MAITÊ SCHNEIDER; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; MARINA SILVA MIRANDA; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado pela presença de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível desproporcional quando comparado a indivíduos da mesma idade. Trata-se de uma patologia heterogênea, com importante acometimento em funções executivas. Indivíduos com TDAH apresentam pior performance em testes neuropsicológicos que avaliam memória de trabalho (MT) e atenção sustentada (AS). No entanto, ainda pouco se sabe sobre a correlação entre a performance nestes testes e a presença de sintomas, apesar de dados prévios apontarem uma baixa associação. O objetivo primário deste estudo foi investigar se a variação na performance em testes neuropsicológicos se associa a uma variação em escalas clínicas autoaplicáveis. Como objetivo secundário avaliamos esta mesma associação em dois tempos distintos.

Método: Foram incluídos 24 adultos com diagnóstico de TDAH de acordo com o DSM-5. As seguintes escalas foram aplicadas na avaliação inicial e após 30 dias para mensurar sintomas de TDAH, sintomas depressivos e funções executivas, respectivamente: Escala de Auto-avaliação do Adulto, BDI, BRIEF. Os seguintes testes neuropsicológicos foram aplicados